

AS PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DE EDUCADORES/LIDERANÇAS MUNICIPAIS DE BARRAÇÃO/RS SOBRE MEIO AMBIENTE, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E SOBRE O PARQUE ESTADUAL DE ESPIGÃO ALTO.

BRESOLIN, Alan José - alanbresolin@hotmail.com
ZAKRZEVSKI, Sônia Beatris Balvedi - sbz@uri.com.br
DIPP, Camila Raquel - mila_dipp@hotmail.com

Resumo: Este estudo é voltado à identificação/caracterização das percepções ambientais de representantes da comunidade de Barracão/RS sobre o Parque Estadual de Espigão Alto (PEEA), antes e após a realização de um Programa de Comunicação e Educação Ambiental (EA), voltado à revalorização da Unidade de Conservação (UC) localizada no município. Estiveram envolvidos no estudo 18 sujeitos de diferentes segmentos sociais de Barracão/RS (professoras, lideranças municipais e funcionários da UC). A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: 1ª Identificação das percepções iniciais dos sujeitos sobre o Parque Estadual de Espigão Alto por meio de questionários de evocações livres, entrevistas e construção de mapas mentais; 2ª Envolvimento dos sujeitos da pesquisa na realização de um Programa de Comunicação e EA; 3ª Identificação e avaliação das mudanças nas percepções dos sujeitos. Diagnosticamos pelo estudo que os sujeitos agregaram aos conceitos ecológicos, aspectos sociais, culturais e práticos; o ambiente passou a ser percebido numa visão mais sistêmica, onde se estabelecem diferentes níveis de complexidade/uso/conservação/identidade. Os resultados do estudo também apontaram desafios para o fortalecimento da relação entre a comunidade e a UC.

Palavras-chave: Unidades de Conservação; Gestão Participativa; Proteção Integral.

Abstract: This study aimed to identify/characterize the environmental perceptions of the Barracão/RS community concerning to the State Park of Espigão Alto (SPEA). The evaluation was done before and after performing a Communication and Environmental Education (EE) Program, directed to the valorization of this Conservation Unit (CU). The study was made with citizens of distinct social segments (teachers, local leaders and park employees), totalizing 18 subjects. The research was composed by three stages: 1st Stage: initial perceptions of the educators and county leaders' basic concepts connected to the Park, through the use of free evocation questionnaires, interviews and constructions of CU mind-maps; 2nd Stage: research subjects involvement on a Communication and EE Program; 3rd Stage: identify and evaluate the perception changes of the subjects. Our results indicated a positive change in the subject's perceptions. We found that the subjects started to connect social and cultural aspects to the ecological concepts; the environment started to be perceived from a more systemic vision of inter- relations, where different levels of complexity/use/conservation and identity were established. The results of our study indicate some challenges in order to reinforce the relation between the community and the CU.

Keywords: Conservation Unities; Participative Management; Integral Protection.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o estabelecimento de Unidades de Conservação (UCs) é reconhecido em nível global como uma estratégia importante para a conservação *in situ* da biodiversidade, proteção do meio físico e preservação do patrimônio histórico-cultural associado aos ambientes naturais e às populações que com elas se relacionam. No Brasil, o estabelecimento de um sistema legal e abrangente quanto às UCs, deu-se pela instituição do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), por meio da Lei 9.985/2000. Conforme o SNUC (BRASIL, 2000), as UCs são “espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção”.

Porém, o histórico de criação dessas áreas demonstra que elas não são efetivamente suficientes para assegurar a proteção dos recursos naturais, culturais e históricos. Desde a criação das primeiras UCs, uma das grandes dificuldades enfrentadas é a falta de envolvimento das comunidades tradicionais ou lindeiras a estas áreas protegidas para/com o seu manejo e conservação mais eficientes, ocorrendo divergências entre a população e os setores responsáveis por sua criação.

O envolvimento das comunidades vizinhas às UCs é fator preponderante na elaboração e desenvolvimento de programas de educação ambiental (EA), que para serem eficientes não devem apenas considerar como objeto de estudo os aspectos relacionados à conservação da biodiversidade, nem serem unilaterais partindo do órgão governamental para a comunidade, mas sim incorporar uma relação harmônica de intercâmbio, participação e conhecimento (BERNARDES; MARTINS, 1998).

Uma das formas que se pode destacar para a aproximação e compromisso da população em relação às áreas protegidas é fazê-la pensar sobre a UC, os benefícios diretos e indiretos que ela apresenta para o local e o papel de cada cidadão na sua conservação, ou seja, buscar a percepção ambiental que estes possuem sobre a UC.

Todos nós temos determinadas sensações sobre o ambiente que nos cerca. Cada indivíduo faz sua interpretação deste espaço, criando uma imagem própria e exclusiva para representá-lo. Ela constitui-se na representação que um indivíduo, uma população ou parcela apresenta sobre o ambiente, onde está inserida (PACHECO; SILVA, 2007).

Segundo Reigotta (2002) os estudos de percepção, além de subsidiarem a realização de projetos/programas e atividades de EA formal e não-formal, ajudam na formulação de políticas públicas e concedem suporte para as diferentes estratégias a serem adotadas. Ou seja, entender como as pessoas vêem uma UC (seus valores ecológicos, recreacionistas, estéticos e até mesmo espirituais) e que expectativas têm quanto à mesma, facilita o envolvimento em sua gestão e conservação.

Este estudo teve como objetivo investigar as percepções ambientais de um grupo de educadores/lideranças do município de Barracão/RS, antes e após o envolvimento dos sujeitos em um Programa de Comunicação e EA, voltado à revalorização do Parque Estadual de Espigão Alto.

O Parque Estadual de Espigão Alto situa-se ao norte do RS no município de Barracão, junto ao rio Uruguai, fazendo divisa com o Estado de SC e apresenta uma área de 1.325,4 hectares. A UC classifica-se, de acordo com o SNUC (BRASIL, 2000), como de Proteção Integral e, portanto, objetiva a manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitindo apenas o uso indireto dos seus atributos naturais. No contexto da Reserva da Biosfera, a UC está inserida na zona

núcleo da Mata Atlântica – área considerada com um *hot-spot* da biodiversidade global de máxima restrição e com mera importância. No contexto nacional, a UC preserva uma significativa amostra da Floresta Ombrófila Mista, que se conecta a Floresta Estacional às margens do rio Uruguai, compreendendo uma expressiva biodiversidade, sendo que várias espécies são consideradas ameaçadas de extinção (RS, 2004).

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualiquantitativa que abrangeu um grupo de pesquisa constituído por 18 sujeitos, representantes de diferentes segmentos sociais do município de Barracão/RS, envolvidos em processos educativos formais e não-formais no município e que mantêm diferentes modos de relação com a UC:

a) Funcionários do Parque Estadual de Espigão Alto: dois representantes do grupo de funcionários da UC – o Administrador da UC e um representante dos guardas-parque, que trabalham na manutenção, conservação e fiscalização da UC;

b) Professoras: seis educadoras, representantes das escolas de Barracão: E.M.E.F. Paulo Freire, Constantino Machado Pereira, Dorval Porto Cardoso, Plínio Basso, Libório Moreira de Lima, E.M.E.I. Alípio dos Santos, C.E. Jesus Menino, E.E.E.F. João Tonial;

c) Lideranças municipais: dez sujeitos, representantes da Prefeitura Municipal de Barracão (Secretaria de Administração e SMECD); Câmara Municipal de Vereadores; EMATER/ASCAR-RS; CDL; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barracão; Reassentamentos Rurais do Município; Rádio Cidade; ONG Selva.

O estudo foi desenvolvido em três etapas:

1ª Etapa - Diagnóstico das percepções ambientais iniciais dos educadores/lideranças municipais de Barracão. Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa:

a) Questionários de evocações livres: essa técnica de coleta de dados permite colocar em evidência o universo semântico do objeto estudado, assim como a sua dimensão imagética de forma rápida e dinâmica (OLIVEIRA et. al, 2005). Cada sujeito foi desafiado a evocar seis palavras acerca dos termos pesquisados (meio ambiente e unidades de conservação) e numerá-las em ordem de importância.

O produto obtido através das evocações livres foi analisado então pela técnica do “quadro de quatro casas” (VERGÈS, 1992). Essa técnica ao combinar dois atributos relacionados às palavras evocadas, que são a frequência e a ordem em que foram evocadas, possibilita a distribuição dos termos produzidos segundo a importância atribuída pelos sujeitos. Para isso foi utilizado o software EVOC 2000, que calculou, para o conjunto do *corpus*, a frequência simples de cada palavra evocada, as ordens médias de evocação de cada palavra e a média das ordens médias de evocação (*rang*). A partir desses dados, o software realizou a construção do quadro de quatro casas, que corresponde a quatro quadrantes com quatro conjuntos de termos de acordo com sua importância no *corpus* de análise (Figura 1):

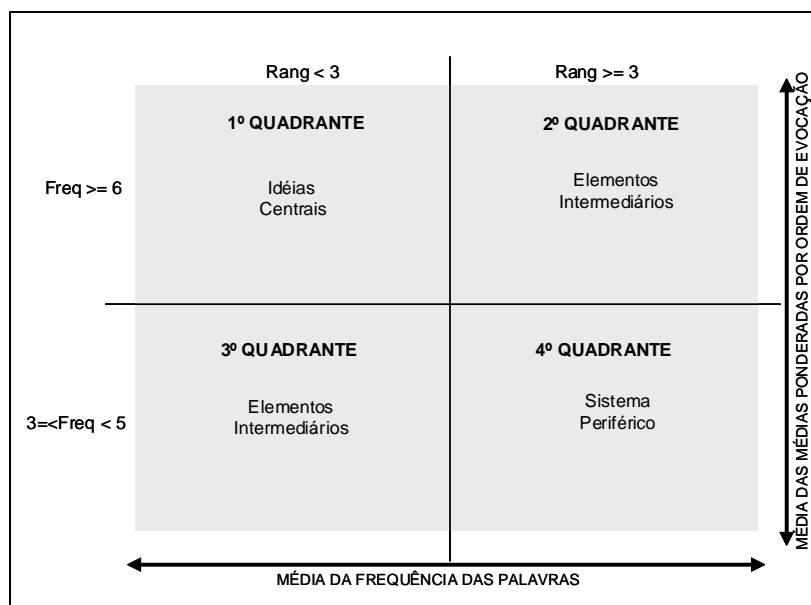


Figura 1: Quadro de quatro casas (VERGÈS, 1992) para a análise dos termos evocados.

Para os pontos de corte aplicados à construção do quadro de quatro casas, foram considerados valores:

- da frequência mínima, ou seja, a quantidade mínima de evocação da palavra para que fosse considerada relevante ao *corpus*: 3,0.
- da frequência média, ou seja, a quantidade média de evocação da palavra mediante o total de evocações do *corpus*: 6,0.
- das ordens médias de evocação, ou seja, do *rang*, que corresponde à posição que as palavras assumem. Já que o total de palavras evocadas foi seis, o valor médio foi 3,0.

Tais valores foram definidos de acordo com a distribuição das quantidades e de palavras que compuseram o *corpus*, levando-se em conta grupos de dados “onde as palavras são pouco numerosas para uma mesma frequência e onde o número de palavras é muito importante para uma mesma frequência” (VERGÈS, 1992, p. 11-12 *apud* OLIVEIRA et. al, 2005).

b) Entrevista semi-estruturada: optamos pela aplicação de entrevistas semi-estruturadas, porque os textos são materiais que preservam a qualidade dos fenômenos estudados, pois são produzidos de forma “mais natural” que as respostas aos instrumentos padronizados, como o questionário de evocações.

As entrevistas foram submetidas a um processo de análise de conteúdo que buscou identificar os significados atribuídos ao Parque, bem como os modos de interação dos sujeitos com a UC. O processo de análise encaminha à construção de uma estrutura para um texto, sintetizando os principais elementos do *corpus*, ou seja, do conjunto dos documentos submetidos aos procedimentos analíticos. Pela análise de conteúdo é possível “conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça [...]. É uma busca de outras realidades através das mensagens” (BARDIN, 1979, p. 44)

c) Construção de mapas mentais do Parque: o objetivo da elaboração destes mapas mentais foi verificar que elementos do Parque se destacam para os sujeitos da pesquisa, investigando os diferentes elementos de maior significância; investigar a

percepção da localização espacial do Parque e identificar os elementos estruturais da UC conhecidos pelos sujeitos entrevistados.

A interpretação dos mapas mentais foi realizada a partir dos seguintes critérios: 1) Interpretação quanto à especificidade dos ícones: elementos da paisagem natural, construída, representação de elementos humanos e elementos móveis da paisagem; 2) Interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem (visão frontal-horizontal/visão aérea-plana); e 3) Interpretação quanto à forma de distribuição dos elementos na imagem (elementos com relações de continuidade/dispersos) (KOZEL, 2007).

2ª Etapa: Realização de um Programa de Comunicação e EA: constituído por: a) um processo de formação de educadores/lideranças municipais em EA e UCs com ênfase ao Parque Estadual de Espigão Alto; b) elaboração coletiva de um Projeto de EA voltado à revalorização do Parque Estadual de Espigão junto à comunidade de Barracão; c) implementação do Projeto de EA.

3ª Etapa: Estudo das percepções dos educadores/lideranças municipais Barracão após a realização do Programa de Comunicação e EA: para o diagnóstico foram reaplicados os instrumentos de pesquisa da etapa inicial, buscando a identificação de mudanças nas percepções dos educadores/lideranças municipais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AS PERCEPÇÕES INICIAIS DOS EDUCADORES/LIDERANÇAS MUNICIPAIS DE BARRACÃO SOBRE MEIO AMBIENTE, UCS E SOBRE O PARQUE ESTADUAL DO ESPIGÃO ALTO

Segundo Reigota (2002), o conceito de ambiente evolui no tempo e depende do grupo social que o utiliza, da formação profissional das pessoas, de suas vivências, do lugar onde vivem. Assim, as relações dinâmicas e interativas que ocorrem no ambiente indicam a constante mutação resultado da dialética das relações entre os grupos sociais e o meio natural e construído, implicando um processo de criação permanente que estabelece e caracteriza culturas em espaços específicos. No momento em que o ser humano transforma o espaço (meio natural e social), é também transformado por ele.

No Quadro I, identificamos as principais idéias sobre meio ambiente evocadas pelos sujeitos da pesquisa e submetidas a um tratamento de dados utilizando o software EVOC em consonância com a técnica do “quadro de quatro casas” (VERGÈS, 1992). O quadro permite a organização das idéias da evocação em centrais (1º quadrante), intermediárias (2º e 3º quadrantes) e periféricas (4º quadrante).

Quadro I: Quadro de quatro casas para as idéias de meio ambiente dos educadores/lideranças municipais de Barracão/RS (2009)

MEIO AMBIENTE	
Rang<3	Rang>=3
1º QUADRANTE	2º QUADRANTE

Freq>=6	Freq.	<i>Rang</i>	Freq.	<i>Rang</i>
	6 planeta	2,333	10 agua	3,400
	9 plantas_vegetais	2,556	6 ambiente_que_vivemos	3,167
	6 vida	2,667	10 fauna_animais	3,700
3=<Freq<5	3º QUADRANTE		4º QUADRANTE	
	Freq.	<i>Rang</i>	Freq.	<i>Rang</i>
	3 natureza	2,000	4 ecossistemas	4,500
			4 florestas	4,250
			4 recursos	3,750
		4 ser_humano	3,750	
		4 solo	4,250	
Número total de palavras citadas: 102			<i>Rang</i> médio: 3,0	
Número de palavras diferentes: 41			Frequência mínima: 3,0	
			Frequência intermediária: 6,0	

As percepções iniciais dos educadores/lideranças municipais revelaram que estes possuíam em sua grande maioria uma concepção de ambiente como natureza. Nesta concepção, segundo Sauvé (1996), muitos distinguem o natural (fora da intervenção humana) do que é produto da ação humana e o ser humano é visto dissociado da pintura cênica (a natureza é tudo o que é externo ao ser humano); mesmo assim, ele tem clareza que depende do ambiente para a sua própria sobrevivência, ou seja, o comportamento com o meio é determinado pelas necessidades e interesses humanos, numa perspectiva de ambiente como um “sistema provedor de recursos”.

Com relação ao conceito UCs, os educadores/lideranças municipais compreendem tais espaços como áreas protegidas, que possuem o objetivo de preservação, como se fossem porções intocáveis do território, reservadas a manter a natureza (mais uma vez vista como desvinculada dos aspectos sociais, culturais e históricos), áreas fiscalizadas e onde podem ser desenvolvidos estudos/pesquisas (Quadro II). Não foi possível identificar nenhum aspecto de envolvimento social, de manutenção e uso sustentável da biodiversidade, de gestão e administração de recursos naturais ou de abordagem ecossistêmica da paisagem.

Quadro II: Quadro de quatro casas para as idéias de unidades de conservação dos educadores/lideranças municipais de Barracão/RS (2009).

Freq>=6	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO			
	<i>Rang</i> <3		<i>Rang</i> >=3	
	1º QUADRANTE		2º QUADRANTE	
Freq.	<i>Rang</i>	Freq.	<i>Rang</i>	
6 preservação	2,167			
9 proteção	2,556			
3=<Freq<5	3º QUADRANTE		4º QUADRANTE	
	Freq.	<i>Rang</i>	Freq.	<i>Rang</i>
	3 fauna_animais	2,667	5 área_protegida	3,400
	3 flora	2,333	3 conservação_natural	3,667
	3 reserva	2,667	4 estudos_pesquisas	3,250
		4 fiscalização	3,000	
Número total de palavras citadas: 89			<i>Rang</i> médio: 3,0	
Número de palavras diferentes: 56			Frequência mínima: 3,0	
			Frequência intermediária: 6,0	

Nas percepções sobre o Parque Estadual de Espigão, identificamos que os educadores/lideranças municipais, agregaram diversos significados a UC, principalmente como um local de conservação do meio natural (Tabela I). Ainda como significados principais, foi citado que Parque é um bem (patrimônio) para o município;

um local onde podem ser realizadas atividades de turismo; e uma área a ser conservada por ter importância também às futuras gerações.

Tabela I: Categorias de análise dos significados associados ao Parque Estadual de Espigão Alto pelos educadores/lideranças municipais de Barracão/RS (2009).

Significados associados ao Parque Estadual de Espigão Alto		Sujeitos que citaram a categoria	% categoria
SERVIÇOS AMBIENTAIS	Conservação	18 sujeitos	77,8%
	Local de estudos, um espaço para a construção de conhecimento	8 sujeitos	
	Ar puro	7 sujeitos	
	Harmonia – equilíbrio ambiental	4 sujeitos	
	Local para a realização de pesquisas científicas	3 sujeitos	
	Turismo	3 sujeitos	
	Importante para as futuras gerações	3 sujeitos	
	Interação comunidade – UC	2 sujeitos	
	Sustentabilidade	2 sujeitos	
	Possibilita a construção de valores para a conservação	2 sujeitos	
	Local agradável e aconchegante	2 sujeitos	
	Cuidado	2 sujeitos	
	Beleza cênica	2 sujeitos	
Regulação climática	2 sujeitos		
BENS AMBIENTAIS	Riqueza – biodiversidade	5 sujeitos	16,7%
	Araucárias	2 sujeitos	
	Variabilidade genética	2 sujeitos	
IDENTIDADE LOCAL	Bem (patrimônio) para o município	3 sujeitos	5,5%

Pela construção dos mapas mentais os sujeitos demonstraram que possuem conhecimento de diversos elementos do Parque e entorno, no entanto numa representação naturalista da paisagem, principalmente como elementos da biodiversidade da UC (Figura 2), com poucos elementos construídos ou humanos em sua grande maioria representados de forma dispersa na paisagem, sem relações de continuidade (Figura 3) e numa perspectiva horizontal-frontal de visualização.



Figura 2: Mapa mental do Parque Estadual de Espigão Alto dando enfoque aos elementos naturais da paisagem.
Fonte: Sujeito 2 (2009).

Figura 3: Mapa mental com representação dispersa dos elementos da paisagem.
Fonte: Sujeito 10 (2009).

O mapa, quando representado horizontalmente (Figura 4), como um quadro, normalmente apresenta harmonia e beleza cênica, uma visão naturalista da paisagem do Parque. Já a perspectiva plana, como se o observador representasse o mapa por meio de uma vista aérea (utilizada por apenas um dos sujeitos da pesquisa); segundo Kozel (2007), esta forma agrega à representação gráfica maior organização e integração dos elementos, na condição da paisagem como um todo: seus diferentes mosaicos, principais pontos de localização, caminhos, distribuição espacial e interpretação sistêmica dos ícones.

A maioria dos elementos construídos e humanos presentes nos mapas mentais têm relação com aspectos cotidianos dos sujeitos, espaços da vida social e comunitária; já os elementos naturais apresentam forte valor estético: as belas paisagens do Parque. Essa percepção do ambiente está relacionada com um sentimento de contemplação e admiração, do qual, muitas vezes, o indivíduo é apenas um observador do ambiente, não se sentindo integrado a ele.

Ao serem questionados sobre os problemas que afetam o Parque os educadores/lideranças municipais citaram que estes estão principalmente relacionados a ações realizadas no entorno da UC e à falta de diálogo, comunicação e envolvimento da comunidade com o Parque, sendo necessárias a esses problemas tanto medidas de gestão ambiental quanto ações de EA que estimulem a construção de conhecimentos sobre o Parque junto à população.

Os sujeitos ainda identificaram um grande número de atividades que poderiam ser realizadas no Parque, como atividades de EA/estudo, de gestão, de pesquisa, de lazer/turismo e atividades de comunicação ambiental (Tabela II).

Tabela II: Categorias de análise das atividades que podem ser desenvolvidas junto ao Parque Estadual de Espigão Alto segundo os educadores/lideranças municipais de Barracão/RS (2009).

Atividades que podem ser desenvolvidas junto ao Parque Estadual de Espigão Alto		Sujeitos que citaram a categoria	% categoria
ATIVIDADES DE EA / ESTUDO	Trilhas interpretativas de reconhecimento das características principais da UC	9 sujeitos	25%
	Atividades de EA e estudo no ambiente voltadas a alunos	8 sujeitos	
	Atividades de EA para sensibilização da população acerca da conservação da UC	2 sujeitos	
	Atividades de interpretação em parceria com a ONG Selva	2 sujeitos	
ATIVIDADES DE PESQUISA	Pesquisas científicas sobre a fauna, flora e clima do Parque	9 sujeitos	18,7%
	Pesquisas científicas sobre espécies em extinção / endêmicas	3 sujeitos	
	Estudo de plantas medicinais e etnobiologia	1 sujeito	
ATIVIDADES DE GESTÃO DA UC	Atividades de formação voltadas à comunidade para construção de conhecimentos sobre a UC	4 sujeitos	25%
	Composição de banco de sementes de espécies nativas	3 sujeitos	
	Plantio de araucária e árvores nativas na UC e entorno	2 sujeitos	
	Projetos que estimulem práticas sustentáveis no entorno	1 sujeito	
ATIVIDADES DE LAZER / TURISMO	Turismo	2 sujeitos	25%
	Abertura de novas trilhas	2 sujeitos	
	Atividades físicas e de lazer	2 sujeitos	
	Atividades de meditação e observação da beleza cênica	2 sujeitos	
COMUNICAÇÃO AMBIENTAL	Identificação de pontos e elementos característicos do Parque com placas informativas	2 sujeitos	6,3%
NÃO TEM CONHECIMENTO ACERCA DO ASSUNTO		2 sujeitos	

Convém ressaltar que, de acordo com o SNUC, para a categoria Parques, é permitida a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico, estando estas sujeitas às condições de restrição de acordo com o Plano de Manejo da UC e sua Administração (BRASIL, 2000).

BREVE DESCRIÇÃO DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDO EM BARRACÃO/RS

O Programa de Comunicação e EA realizado junto à comunidade de Barracão durante o período de março a novembro de 2009 e contou com os seguintes momentos:

a) Formação de educadores/lideranças municipais em EA e UCs com ênfase ao Parque Estadual de Espigão Alto:

O processo de formação foi construído a partir do diagnóstico realizado na primeira Etapa deste estudo, bem como de recomendações apresentadas por Bieluczyk (2009). A formação, que aconteceu no período de março a setembro/2009, foi marcada por momentos de estudo e discussão teórica, atividades práticas de visita/interpretação ambiental, arte e oficinas de EA. Também fizeram parte da programação do processo, atividades de educação à distância, por meio das atividades propostas nos Cadernos Temáticos de EA utilizados para subsidiar o processo de formação.

Foram realizados sete encontros totalizando 50 horas de formação presencial. Os temas de estudo propostos, em consonância com os de maior interesse do grupo para os encontros, foram: Fundamentos da EA, UCs, Conservação da Biodiversidade, Caracterização geral e da biodiversidade do Parque Estadual de Espigão Alto, Oficinas de EA e Elaboração de Projetos de EA (estando também incluído o momento de planejamento do Projeto de EA a ser implementado junto à comunidade de Barracão).

Atendendo as recomendações de Tonso (2005), o processo de formação proporcionou atividades que trouxeram à memória a história dos sujeitos, desenvolvendo seus sentidos lúdicos, afetivos e estéticos. Assim, não ficou atrelado apenas a fins de questão técnica e objetiva, de somente oferecer informações e esquecer-se da construção de conhecimentos relacionados à realidade dos envolvidos.

Ao final do processo de formação, o grupo sugeriu a constituição de um “Coletivo Educador Ambiental de Barracão”, composto pelos envolvidos na organização da implementação do Projeto de EA junto à comunidade municipal.

b) Elaboração coletiva de um Projeto de EA voltado à revalorização do Parque Estadual de Espigão a ser implementado junto à comunidade de Barracão

No planejamento do processo de formação diagnosticamos a importância e necessidade de um efetivo Programa de Comunicação e EA a ser implementado no município. Para atender a essa demanda, o grupo de educadores/lideranças municipais esteve envolvido na elaboração de um Projeto de EA voltado à revalorização do Parque Estadual de Espigão Alto junto à comunidade de Barracão.

Além da definição das atividades e do cronograma da implementação do Projeto, foram definidos os públicos a serem envolvidos pela sua realização e os materiais

didáticos a serem produzidos, que contribuíssem no processo de sensibilização/construção de conhecimentos sobre o Parque.

Foram elaboradas notas informativas (vinhetas) para a Rádio Local; textos para crianças e adolescentes das Escolas da Rede Pública de Barracão (sobre UCs, biodiversidade e sobre aspectos físicos/bióticos/históricos do Parque Estadual de Espigão Alto); música do Parque (composta por um funcionário da UC, integrante do grupo de sujeitos da pesquisa); jogos sobre o Parque e apresentações (em meio digital) para encontros de formação e palestras comunitárias.

Nessa etapa, o grupo de educadores/lideranças municipais também sugeriu a constituição de um “Coletivo Educador Ambiental de Barracão”, composto pelos envolvidos na organização da implementação do Projeto de EA junto à comunidade municipal.

c) Implementação do Projeto de EA

A Implementação do Projeto de EA voltado à revalorização do Parque Estadual de Espigão Alto ocorreu no período de outubro/novembro de 2009, conforme o cronograma definido coletivamente durante sua etapa de elaboração. Este processo envolveu diferentes segmentos sociais do município de Barracão (alunos, professores, Clube de Mães, Clubes da Melhor Idade, agricultores, moradores de reassentamentos rurais, lideranças municipais, comerciários, comunidade em geral) e contou com a realização de atividades de educação formal/não-formal: encontros de formação de professores, atividades de comunicação ambiental na Rádio Cidade, mostra de cinema, palestras comunitárias, visitas guiadas ao Parque, atividades de estudo nas escolas, Conferência Infanto Juvenil de Meio Ambiente, dentre outras.

Convém ressaltar que por meio da programação da Rádio Cidade, também a comunidade regional teve acesso a diversas informações sobre UC e sobre o Parque Estadual de Espigão Alto por meio de notas informativas (vinhetas) e entrevistas.

A inserção da EA em diferentes níveis e esferas da sociedade, atendendo a uma recomendação da PNEA (BRASIL, 1999), contribuiu para que os diferentes espaços sociais do município de Barracão fossem dotados de características educadoras e emancipatórias, que contém o potencial de gerar conhecimentos e provocar reflexões individuais e coletivas.

AS PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DOS EDUCADORES/LIDERANÇAS MUNICIPAIS BARRACÃO APÓS A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Após a realização do Programa de Comunicação e EA, foram reaplicados os instrumentos de pesquisa utilizados na etapa inicial do estudo buscando identificar se houveram mudanças nas percepções dos educadores/lideranças municipais de Barracão.

As idéias de meio ambiente dos sujeitos da pesquisa agregaram novos termos ao *corpus* de evocações e expandiram-se ao papel da sociedade, da cultura à condição da natureza: um ambiente ainda visto como natural, mas também como projeto comunitário (para ser envolvido), meio de vida (para conhecer e organizar, para ser cuidado), problema (a ser resolvido), recurso (a ser gerenciado), Biosfera (a ser dividido equitativamente) e como um sistema sinérgico de inúmeras inter-relações (Quadro III).

Quadro III: Quadro de quatro casas para as idéias de meio ambiente dos educadores/lideranças municipais após o envolvimento no Programa de Comunicação e EA implementado no município (Barracão/RS, 2010).

		MEIO AMBIENTE				
		Rang<3		Rang>=3		
		1º QUADRANTE		2º QUADRANTE		
Freq>=6	Freq.		<i>Rang</i>	Freq.	<i>Rang</i>	
	6	natureza	2,667	7	agua	3,571
	7	ser_humano	2,857	7	biodiversidade	4,143
		3º QUADRANTE		4º QUADRANTE		
3=<Freq<5	Freq.		<i>Rang</i>	Freq.	<i>Rang</i>	
	3	lugar	2,333	3	conjunto	4,667
	3	meio_onde_vivemos	1,333	5	fauna_animais	3,800
	3	planeta	1,333	5	plantas_vegetais	3,800
	5	preservacao	2,400			
	4	vida	1,500			
		Número total de palavras citadas: 101		<i>Rang</i> médio: 3,0		
		Número de palavras diferentes: 50		Frequência mínima: 3,0		
				Frequência intermediária: 6,0		

Meio ambiente na concepção dos educadores/lideranças agora apresenta como componentes do primeiro quadrante as palavras **natureza** e **ser humano** (Quadro III). Estas palavras, surgindo como os elementos mais relevantes do *corpus* de evocação, apontam que ainda há uma relação forte de ambiente como **natureza**, no entanto, não mais se configura apenas como um conjunto de elementos naturais isolados, no qual os seres humanos estão dissociados e sim, como uma miríade de relações em que um aspecto não é possível de ser compreendido em sua totalidade sem que exista o outro.

Com relação à UCs, ainda há um forte concepção de que elas são áreas de preservação/proteção e que são meios de estudo/EA; foi agregada às percepções a condição das UCs como áreas mantenedoras da biodiversidade; que se relacionam com outros remanescentes da paisagem; que possuem fatores bióticos e abióticos numa relação ecossistêmica; áreas de conservação e prestadoras de serviços ambientais; onde podem ser realizadas atividades de lazer/visitação e pesquisas científicas; áreas onde deve haver a interação comunitária, participação e envolvimento social (Quadro IV).

Quadro IV: Quadro de quatro casas para as idéias de unidades de conservação dos educadores/lideranças municipais após o envolvimento no Programa de Comunicação e EA implementado no município (Barracão/RS, 2010).

		UNIDADES DE CONSERVAÇÃO				
		Rang<3		Rang>=3		
		1º QUADRANTE		2º QUADRANTE		
Freq>=6	Freq.		<i>Rang</i>	Freq.	<i>Rang</i>	
	7	biodiversidade	2,429	8	meio_de_estudo_ea	3,875
	9	local_protegido	2,667			
	10	preservação	2,000			
		3º QUADRANTE		4º QUADRANTE		
3=<Freq<5	Freq.		<i>Rang</i>	Freq.	<i>Rang</i>	
	4	legislações_específicas	2,750	5	conservação	3,200
	3	remanescente_espécies	2,000	3	cuidado	4,667
				3	fatores_bióticos_abióticos	4,333
				3	fauna_animais	3,667
			3	interação_comunidade	3,333	
			3	lazer_visitação	4,333	
			4	pesquisa_científica	3,500	
			5	respeito	3,200	
		Número total de palavras citadas: 103		<i>Rang</i> médio: 3,0		

Número de palavras diferentes: **42**Frequência mínima: **3,0**Frequência intermediária: **6,0**

No que diz respeito aos significados atribuídos ao Parque Estadual de Espigão Alto, em comparação com os dados iniciais onde todos os sujeitos do grupo de pesquisa expressaram conservação como sendo o significado principal, notamos que há uma diferenciação terminológica entre o preservar/conservar e uma maior clareza das características de uma UC de Proteção Integral (Tabela 3).

Tabela III: Categorias de análise dos significados associados ao Parque Estadual de Espigão Alto após o envolvimento dos sujeitos da pesquisa no Programa de Comunicação e EA implementado no município (Barracão/RS, 2010).

Significados associados ao Parque Estadual de Espigão Alto		Sujeitos que citaram a categoria	% categoria
SERVIÇOS AMBIENTAIS	Estudos/pesquisas	8 sujeitos	41,7%
	Ar puro	4 sujeitos	
	Local de visitação	4 sujeitos	
	Local com legislação específica para manter serviços ambientais prestados	4 sujeitos	
	Contato/aprendizado direto com a natureza	4 sujeitos	
	Beleza cênica	3 sujeitos	
	Local de conservação	2 sujeitos	
	Ponto turístico	2 sujeitos	
	Vida	1 sujeito	
Regulação climática	1 sujeito		
BENS AMBIENTAIS	Área de proteção integral – Preservação	9 sujeitos	29,1%
	Local protegido	6 sujeitos	
	Remanescente – Floresta Ombrófila Mista	4 sujeitos	
	Preservação de espécies em extinção	3 sujeitos	
	Riqueza – Biodiversidade	3 sujeitos	
	Banco genético	1 sujeito	
BENS AMBIENTAIS (continuação)	Local ameaçado a ser cuidado	1 sujeito	
IDENTIDADE LOCAL	Orgulho para a população	9 sujeitos	20,8%
	Referência para o município	5 sujeitos	
	História	1 sujeito	
	Lembrança da infância, vivência com a natureza	1 sujeito	
	Referência regional de conservação	1 sujeito	
LOCAL DE TRABALHO		2 sujeitos	4,2%
LOCAL DE CONFLITOS		2 sujeitos	4,2%

Quanto aos elementos representados nos mapas mentais, comparando os resultados da análise inicial com a segunda análise, observamos que, após a formação, um maior número de sujeitos da pesquisa (cinco) construiu seu mapa mental na perspectiva vertical/plana, evidenciando uma visão mais sistêmica da paisagem, maior organização e integração entre os elementos naturais, construídos, humanos e móveis utilizados (Figura 4). No entanto, a maioria dos educadores/lideranças ainda representa o Parque numa perspectiva horizontal (Figura 5).

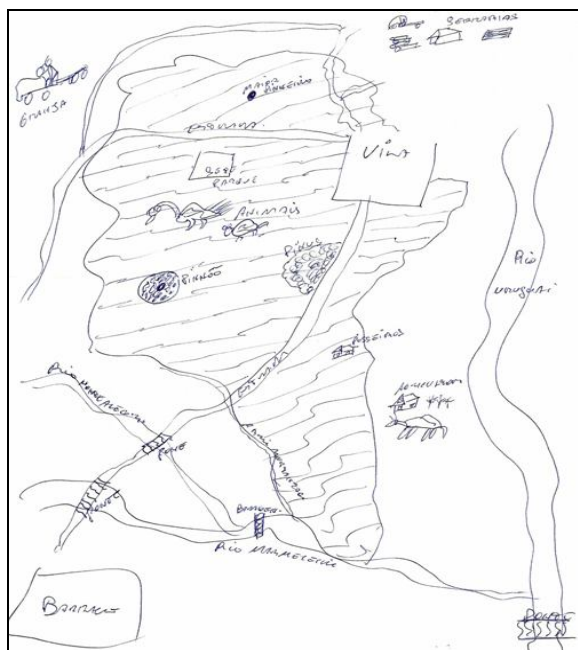


Figura 4: Mapa mental com representação plana da paisagem (visão aérea).
Fonte: Sujeito 07 (2010).

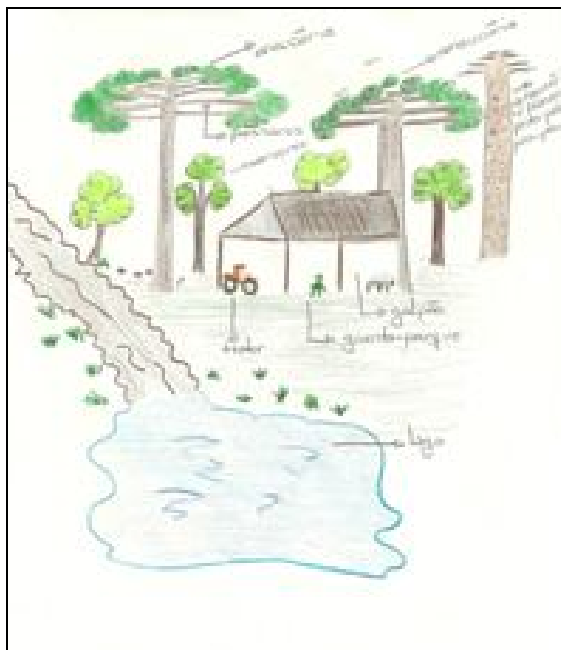


Figura 5: Mapa mental com representação horizontal da paisagem (visão frontal).
Fonte: Sujeito 13 (2010).

Os dados coletados nesta etapa final da pesquisa permitiram a identificação de um maior número de sujeitos que representou os elementos de forma relacionada, na perspectiva do ambiente ou da paisagem como um sistema, das inter-relações que se estabelecem entre os seres vivos, elementos construídos, humanos e móveis. Conseqüentemente, um número menor de sujeitos apresentou os elementos de forma dispersa, como segmentos isolados. Tais resultados revelam um melhor conhecimento dos elementos, da condição sistêmica do ambiente e melhor organização nas imagens mentais da paisagem do Parque.

Entre os problemas decorrentes de ações realizadas no entorno, foram identificados o avanço da agricultura sobre os limites da UC; a utilização de agroquímicos com técnicas de aviação e a caça ilegal. Essas categorias de maior frequência são as mesmas dos dados iniciais, no entanto, agora há maior número de sujeitos que as citaram. Foram citados ainda, a descontinuidade da Administração da UC/Administração distante da realidade local e da comunidade; falta de equipe qualificada para trabalhar com a população; falta de placas de identificação dos limites da UC, elementos principais e falta de condições de trabalho aos funcionários do Parque (equipamento de segurança, maquinário).

Com relação às atividades que podem ser desenvolvidas na UC, assim como nos dados iniciais, novamente foram citadas a realização de trilhas interpretativas para reconhecimento das características principais da UC e atividades de visitação; a realização de pesquisas científicas; atividades de EA e estudo no ambiente voltadas a alunos; atividades de formação/divulgação voltadas à comunidade para construção de conhecimentos sobre a UC e ainda pesquisas sobre o banco de sementes e estudos de etnobiologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros desafios devem ser vencidos na criação e gestão de UCs. Parte destes desafios tem relação com as estratégias utilizadas historicamente: normalmente não são levadas em conta as características sócio-histórico-culturais da região; também há a falta de envolvimento das populações locais nos processos de gestão, o que dificulta o manejo e a conservação de UC. Este fato foi verificado em relação ao Parque.

Compreender como as populações percebem, vêem, interagem e agregam valores às UCs, ou seja, quais suas percepções ambientais, facilita os processos de gestão/conservação dessas áreas. Essa compreensão também serve de subsídio à elaboração e implementação de programas de comunicação e EA que beneficiem as relações entre as populações e as UCs.

Pela realização do estudo, percebemos que houve mudanças nas percepções dos sujeitos envolvidos no Programa de Comunicação e EA. Merece destaque o fato dos mesmos começarem a agregar aos conceitos ecológicos (que já possuíam e/ou que foram re-construídos durante o processo de formação) aspectos sociais, culturais e práticos. O ambiente é percebido a partir de uma visão mais sistêmica, de inter-relações, onde se estabelecem diferentes níveis de complexidade, de uso, de conservação e de identidade.

Nas percepções acerca do Parque Estadual de Espigão Alto foram agregados e alterados conhecimentos/conceitos, valores, sentimentos e expectativas em relação ao seu uso e do seu entorno. Além da ampliação da visão sobre os bens e serviços ambientais prestados pela UC, novos significados foram atribuídos ao Parque, relacionados à identidade local e de pertencimento: o Parque como um território que gera orgulho para a população; como uma referência de conservação para o município/região, que demanda o envolvimento comunitário por meio de um processo de gestão participativa, de educação e de comunicação ambiental.

Os resultados do estudo também apontam alguns desafios para o fortalecimento da relação entre a comunidade de Barracão e o Parque: a) continuidade das atividades de comunicação e EA (formal e não formal), envolvendo os diferentes segmentos sociais, e não apenas a comunidade escolar; b) a criação de um Conselho Consultivo para a UC, que colabore em um processo de gestão participativa; c) revisão no Plano de Manejo da UC, que já se encontra desatualizado, em especial dos Programas de Administração, de Proteção, de Pesquisa e Monitoramento, de Uso Público e de Integração com a Comunidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979

BERNARDES, M.T.; MARTINS, M.C.C. *Orientações e Estratégias para a formulação e implantação de projetos de educação ambiental para as comunidades vizinhas às Unidades de Conservação*. Ministério da Agricultura, Brasília: 1998.

BIELUCZYK, D. E. *A Percepção Ambiental sobre Unidades de Conservação: um estudo no Parque Estadual do Espigão Alto*. Dissertação (Mestrado em Ecologia), Programa de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Campus Erechim. Erechim/RS, 2009.

BRASIL. Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Programa Nacional de Educação Ambiental*. 1999.

Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea_3.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2009.

BRASIL. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. *Congresso Nacional*. 2000. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 20 de setembro de 2009.

KOZEL, S. Mapas Mentais – Uma forma de Linguagem: Perspectivas Metodológicas. In: Kozel, S; SILVA, J.C; FILHO, S, F, G. (Orgs.) *Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista*. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007.

OLIVEIRA, D. C.; MARQUES, S. C.; GOMES, A. M. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; CAMARGO, B. V.; JESUÍNO; J.C.; NÓBREGA, S. M. *Perspectivas Teórico-Metodológicas em Representações Sociais*. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, p. 573-603, 2005.

PACHECO, E.; SILVA, H. P. *Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental*. 2007. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf>>

REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual do Meio Ambiente. *Plano de Manejo: Parque Estadual do Espigão Alto*. Porto Alegre, 2004.

SAUVÉ, L. *Environmental Education and Sustainable Development: A Further Appraisal*. *Canadian Journal of Environmental Education*, v. 1, p. 7-54, 1996.

TONSO, S. Cardápio de aprendizagem. In: FERRARO JR., Luiz Antonio (Coord.). BRASIL. Ministério do Meio Ambiente – Secretaria Executiva – Diretoria de Educação Ambiental. *Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: Edições MMA, p. 47-56, 2005.

VERGÈS, P. L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central de la représentation. In: *Bulletin de Psychologie*, v. 45, n. 405, p. 203-209, 1992.